

A QUESTÃO DA ALTERIDADE NO PENSAMENTO DE DERRIDA

Aluno: Maria Priscilla Coelho
Orientador: Paulo Cesar Duque-Estrada

Introdução

Diante de um contexto de crise, que abrange tanto os valores e os fundamentos, como o próprio ideal de Verdade, uma vez que estão profundamente relacionados, o pensamento derridiano encontra seu lugar e relevância na medida em que aborda essa questão e propõe uma nova forma de pensá-la. Essa temática, devido à sua importância, acabou repercutindo em outras, igualmente decisivas na configuração da experiência de nosso tempo, como, por exemplo, a questão da alteridade. Quanto a esta última, Derrida irá abordá-la na perspectiva do que ele denomina de ‘desconstrução da metafísica da presença’. Para que se possa situar um tal empreendimento, é importante frisar que Derrida se insere em uma vertente pós-nietzschiana da filosofia que muito contribuiu para a configuração do pensamento contemporâneo.

Assim, a pesquisa se debruçou, inicialmente, sobre o esclarecimento do que o autor faz referência com o termo “metafísica da presença”. Analisou-se, dessa forma, a concepção derridiana de ‘escritura’, atrelada necessariamente a esse contexto, e que nos remete diretamente ao seu tratamento da linguagem. Foi possível, então, estabelecer as relações entre linguagem e alteridade.

Objetivos

Tendo como pano de fundo a problemática derridiana da “metafísica da presença”, almeja-se esclarecer algumas das concepções principais do autor estudado, tais como rastro, escritura e *différance*. Elucidar-se-á, nesse contexto, a crítica que o mesmo faz à metafísica, situando as razões que o levaram a ela. Visa-se, além disso, estabelecer as relações entre a questão da alteridade e a linguagem (entendida, como será mostrado, como “escritura”). Pretende-se, com isso, permitir uma melhor compreensão do pensamento derridiano.

Metodologia

Foi feito um levantamento bibliográfico de textos, não só de Derrida como também de seus comentadores mais importantes, relacionados à pesquisa em curso. A seguir, foi trilhada essa lista de referências com alguns acréscimos considerados relevantes ao longo da trajetória. Do material bibliográfico utilizado, pode-se destacar: *Entrevista com Geoffrey Bennington* [1], *Jacques Derrida* [2], *Auto-imunidade: Suicídios Reais e Simbólicos – Um diálogo com Jacques Derrida* [3], *Por amor às coisas mesmas: o hiper-realismo de Derrida* [4], *A diferença* [5], *Il faut bien manger ou le calcul du sujet* [6], *Positions* [7], *Derrida e a escritura* [8], dentre outros. Foram feitos, então, relatórios das leituras empreendidas concomitantemente a encontros periódicos com o orientador para a discussão das mesmas.

No relatório final, como forma de situar o leitor na discussão proposta, é feita, simultaneamente ao desenvolvimento do trabalho, a indicação dos contrastes entre o que Derrida propõe e o que é pensado pela tradição. Além disso, são apontadas, quando oportuno, algumas implicações ético-políticas do que está em discussão.

Conclusões

Observou-se que o envolvimento com o projeto permitiu o aprimoramento de métodos de estudo e uma maior facilidade em relacionar conteúdos. Foi possível adquirir, também, uma melhor compreensão do pensamento do autor trabalhado e da articulação de seus textos.

Pode-se perceber, assim, no que se refere à proposta de Derrida em relação à alteridade, que ele sugere um “pensamento da decisão” [9]. Este diz respeito à necessidade de estar consciente do caráter arbitrário da decisão. Ou seja, se eu souber o que devo fazer, eu não tomo uma decisão, mas aplico um saber. É preciso se encontrar em uma situação em que não se saiba o que fazer, ou seja, não prescrita, para que haja decisão. O que não significa que não deva haver saber, mas que a decisão é independente dele [9].

Pode-se dizer, então, que, nesse sentido, o pensamento deixa de ter como tarefa a busca por um fundamento, ele não quer mais se enraizar. O que não significa que haja uma completa desorientação ou se caia em um relativismo ou indeterminação. Toda decisão é uma tomada de posição diante de uma condição de indecidibilidade. “Isto quer dizer que não podemos apaziguar o jogo, as tensões e a multiplicidade que assedia textos e situações, crenças e práticas” [4]. Derrida defende, então, que toda decisão é tomada diante de uma singularidade perante a qual devemos assumir responsabilidade.

Referências

- 1 - BENNINGTON, G. Entrevista com Geoffrey Bennington. In: **Desconstrução e Ética - ecos de Jacques Derrida**. Org. Paulo Cesar Duque-Estrada. Trad. Elizabeth Muylaert. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio. São Paulo: Loyola, 2004. p. 193-233.
- 2 - BENNINGTON, G. **Jacques Derrida** / por Geoffrey Bennington e Jacques Derrida. Trad. Anamaria Skinner. Revisão técnica: Márcio Gonçalves e Caio Mário Ribeiro de Meira. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1996. 290p.
- 3 - BORRADORI, G. e DERRIDA, J. Auto-imunidade: Suicídios Reais e Simbólicos – Um diálogo com Jacques Derrida. In: **Filosofia em tempo de terror: diálogos com Jünger Habermas e Jacques Derrida**. Trad. Roberto Muggiati. Rio de Janeiro Jorge Zahar Ed., 2004. p. 95-145.
- 4 - CAPUTO, J. Por amor às coisas mesmas: o hiper-realismo de Derrida. In: **Às margens: a propósito de Derrida**. Org. Paulo Cesar Duque-Estrada. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio; São Paulo: Loyola, 2002. p. 29-48.
- 5 - DERRIDA, J. A diferença. In: **Margens da filosofia**. Tradução Joaquim Torres Costa e Antônio M. Magalhães. Revisão técnica Constança Marcondes César. Campinas, SP: Papyrus, 1991. p. 33-63.
- 6 - DERRIDA, J. e WEBER, E. Il faut bien manger ou le calcul du sujet. In: **Points de suspension**. Paris: Ed. Galilée, 1992. p. 269-300.
- 7 - DERRIDA, J. **Positions**. Paris: Les Éditions de Minuit, 1972. Posições. Trad. Tomaz Tadeu da Silva. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2001. 133p.
- 8 - DUQUE-ESTRADA, P. Derrida e a escritura. In: **Às margens: a propósito de Derrida**. Org. Paulo Cesar Duque-Estrada. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio; São Paulo: Loyola, 2002. p. 9-28.
- 9 - DERRIDA, J. e NIELSBERG, J. Jacques Derrida - Penseur de l'événement. Entretien par Jérôme-Alexandre Nielsberg. In: **Le Monde**. Edição de 28 janvier 2004.